CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES DE TURISMO BRASILEIRAS SOBRE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TURISMO – UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Fernanda Karina Haura

Valéria de Meira Albach

RESUMO: O estudo bibliométrico com ênfase em Unidades de Conservação e Turismo visa como objetivo agrupar as características da produção acadêmica que se relacionam com tal assunto. De maneira que possa se ter um panorama sobre o que se pesquisa no Brasil sobre o tema. A metodologia utilizada tem caráter quantitativo com a técnica de bibliometria, a pesquisa foi realizada na base de informações científica "Publicações de Turismo", com a palavra chave "Unidades de Conservação". Foi elaborado um portfólio e tabulados os dados adquiridos. Os resultados obtidos expressam a que a pesquisa sobre unidades de conservação e turismo ocorre, ficando a maior concentração de trabalhos na região sudeste com um total de 58 autores, já com relação à Instituição dos autores em primeiro lugar ficou a ESCAS-IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas), com um total de onze autores, seguido pela UNIVALLI (Universidade do Vale do Itajaí), com oito autores e pela UnB (Universidade de Brasilia) com sete autores.

Palavras-chave: Bibliometria; Publicações de Turismo; Unidades de Conservação.

ABSTRACT: The bibliometric study with emphasis on Conservation Units and Tourism seeks to aim group the characteristics of the academic literature relating to this subject. So that may have a panorama about what is research in Brazil about the theme. the methodology used is a quantitative character with bibliometric technique, the research was conducted based on scientific information "Publicações de Turismo" with the word key "Unidades de Conservação". It was elaborated an portfolio and tabulated the acquired data. The results express that research about conservation units and tourism exist, and most of the academic projects are concentrated in the southwest region of Brazil, with a total of 58 authors in this region, the institution of the authors in most of the projects is ESCAS-IPÊ (Institute of Ecological Research) with eleven authors, then comes the institution UNIVALLI (Vale do Itajaí University) with eight authors, and then UnB (Brasilia University) with seven authors.

Keywords: Bibliometrics; Tourism Publications; Protected Areas.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação, visam a proteção e/ou conservação da biodiversidade das áreas que ainda restam. Algumas também podem receber aqueles que desejam ter um contato próximo a natureza, como no caso dos Parques.

Unidades de Conservação são "territórios que possuem características naturais relevantes com limites já definidos, que tem a garantia do Poder Público na proteção dessas áreas, garantindo a preservação total da natureza.", assim está na

Lei 9.985 de 18/07/2000, a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

O objetivo do presente trabalho é identificar características da produção acadêmica sobre unidades de conservação presente na base de dados "Publicações de Turismo". Os artigos científicos foram buscados no período de agosto de 2014 até março de 2015.

O termo Bibliometria foi criado no ano de 1934 por Paul Otlet, sendo antes tratado como bibliografía estatística que teria sido criada por Hulme no ano de 1923, embora o termo tenha sido consolidado apenas em 1969 depois da publicação de um artigo com o título de "Bibliografia ou Bibliometria?" (Vonti, 2002).

A Bibliometria surgiu da necessidade de estudar e avaliar as atividades de comunicação e produção. Bibliometria define-se por *"*técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico*"* (Araújo, 2006, p. 12).

Já Figueiredo (1977) apud Araújo (2006) aponta duas preocupações com a Bibliometria desde o momento de seu nascimento, sendo elas: analisar a produção cientifica e buscar benefícios práticos e imediatos para bibliotecas. Tendo como definição inicial de:

> Inicialmente voltada para a medida de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações. (Araújo, 2006, p. 12-13).

Com esse intuito chegou-se a conclusão que a melhor forma de analisar tais trabalhos seria com a Bibliometria, que visa o aspecto quantitativo, mas não deixando de lado o aspecto qualitativo.

Inserindo a palavra-chave "Unidades de Conservação", listou-se um total de 81 trabalhos, sendo que 17 não estavam disponíveis naquele momento e 6 (seis) seriam trabalhos pagos, restando para serem analisados 58 trabalhos.

Assim foi organizado um portfólio de pesquisa (planilha) com os seguintes temas presentes nos artigos científicos: ano da publicação, autores, instituição de

Ensino dos Autores, País/Estado, Titulo, Palavras-Chaves utilizadas, Revista da publicação, Nome da Unidade de Conservação pesquisada e Localização dessa Unidade.

A PESQUISA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TURISMO

As Unidades de Conservação são consideradas a pedra angular da conservação *in situ*, sendo essenciais na preservação da diversidade biológica, do estoque genético representado pelos organismos vivos e na manutenção dos serviços ecológicos. São áreas instituídas pelo Poder Público ou Privado com a finalidade de proteger a fauna, flora, recursos hídricos, solos, paisagens e processos ecológicos pertinentes aos ecossistemas naturais, além de preservar o patrimônio associado às manifestações culturais dos brasileiros. Representam a condição básica para a conservação e perpetuação da diversidade biológica, conciliando a manutenção dos modos de vida das culturas tradicionais com a proteção da natureza (OLIVEIRA, 2009).

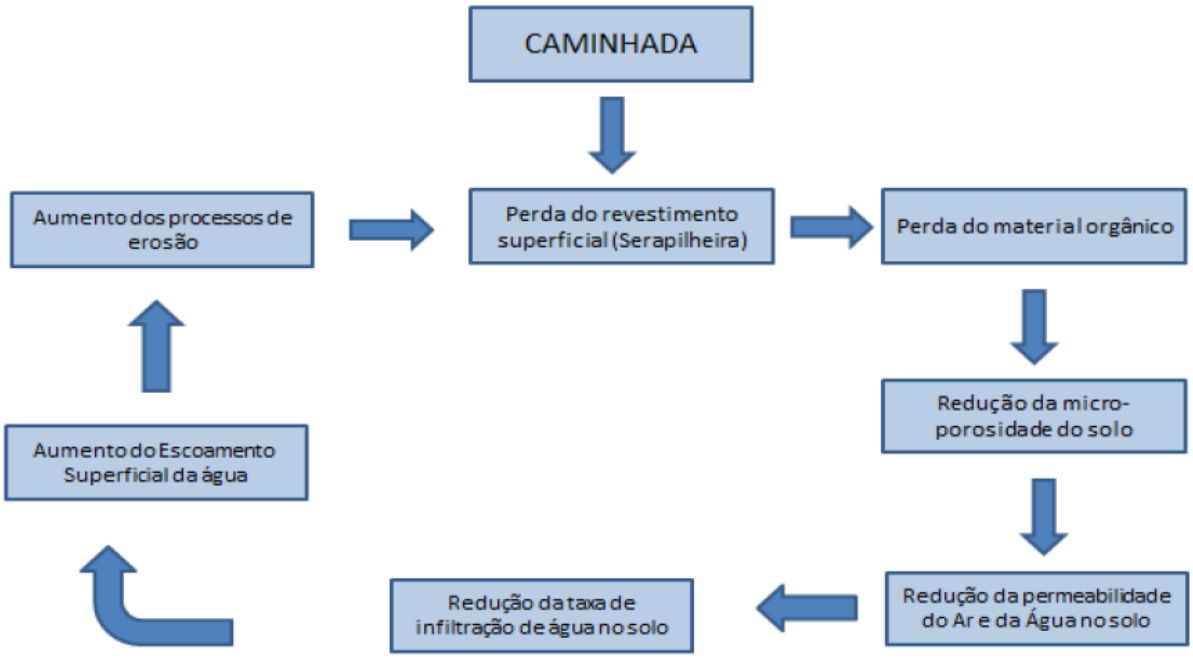
O turismo possui dois enfoques principais voltados à conservação da biodiversidade e desenvolvimento, sendo, uma estratégia de motivação e sensibilização para a sociedade notar quão importante é a proteção da natureza para seu desenvolvimento local, e a promoção de geração de renda e emprego para as populações locais.

Muitas áreas que recebem visitação precisam ter uma harmonia integrada para que a atividade turística não afete ou prejudique a ecologia e seus processos tanto naturais quanto culturais. Sabe-se que quando há uma ligação entre culturas diferentes, há um choque cultural, ambos podendo ser alterado com tais modos presenciados. Como é o caso de comunidades tradicionais próximas à UC's onde sofreram influência de mudança com a chegada de pessoas "diferentes". A importância da diversidade cultural segundo a UNESCO seria:

> A diversidade cultural é uma grande riqueza para as pessoas e as sociedades. A proteção, a promoção e a manutenção da diversidade cultural é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável em benefício das gerações atuais e futuras, nos termos do item 6 do art. 2º da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005).

Com relação aos impactos na natureza onde ocorre a visitação, o solo é quem mais sofre. Analisando o esquema nota-se como é a degradação em trilhas.

ESQUEMA 1: Ciclo do Solo com a Visitação



Fonte: Hammit e Cole, 1998 *apud* Manual de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação em Unidades de Conservação. Adaptado pela autora.

Complementando a figura anterior, de acordo com Takahashi (2004). A visitação nas trilhas resume-se em:

> O pisoteio nas trilhas, mesmo quando produz baixo impacto, reduz a vegetação rasteira, a biomassa e pode alterar a composição da flora mediante a eliminação de espécies frágeis. Em altos níveis, pode acarretar alteração na composição ou mesmo perda completa da vegetação forrageira, extinção de espécies, compactação do solo, alargamento da trilha e diminuição da taxa de infiltração (TAKAHASHI, 2004).

De acordo com Manning (1986) "... o impacto sobre a experiência da visita depende das características pessoais dos visitantes, suas motivações, preferências, expectativas, comportamento e nível de experiência". Com isso analisa-se que a visitação possui cautelas e modos de preservação que originam desde o perfil de cada visitante.

O Uso Público em Unidades de Conservação pode ocorrer de acordo com lei federal do SNUC (nº 9985/2000) em:

- Unidades de Proteção Integral:

- Parques Nacionais
- Monumentos Naturais
- Refúgios da Vida Silvestre

- Unidades de Conservação de Uso Sustentável:

- Áreas de Proteção Ambiental
- Áreas de Relevante Interesse Ecológico
- Reservas Particulares do Patrimônio Natural
- Florestas Nacionais
- Reservas Extrativistas
- Reservas de Desenvolvimento Sustentável
- Reservas de Fauna

Com exceção das estações ecológicas e das reservas biológicas, que são unidades totalmente restritivas, todas as demais categorias de manejo de unidades de conservação possuem o direito de serem abertas à visitação. No caso de ser UC particular, é o proprietário quem tomará a decisão de abrir ao publico ou não. Por isso o Plano de Manejo e o Plano de Uso Público tornam-se tão necessário nessas áreas, pois nele conterá o zoneamento adequado onde se determinará as áreas adequadas para a visitação.

No Brasil o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é o órgão responsável pelas Unidades de Conservação Federais. Tendo como objetivo diversificar as atividades de ecoturismo e recreação nas UC's que recebem visitantes.

Para tomar como base, o ICMBio criou uma tabela mostrando a quantidade de visitantes nas áreas que são administradas pelo mesmo. Sendo que em 2014 teve um notável crescimento, principalmente na área de Reserva Biológica (ReBio).

TABELA 1: Número de Visitantes em UC's Federais

	Parques Nacionais	Florestas Nacionais	Reserva Biológica	Área de Proteção Ambiental	TOTAL Unidades de Conservação Federais	% RESC US	% CRESC PN	%RESC FN
2007	2.997.450	184.367	---	---	3.181.817	---	---	---
2008	3.383.794	207.826	---	---	3.561.620	12,88%	12,89%	12,72%
2009	3.914.709	236.132	---	---	4.150.841	15,57%	15,69%	13,62%
2010	3.990.658	195.715	1.078	---	4.187.451	0,88%	1,94%	- 17,12%
2011	4.781.139	183.661	864	---	4.965.664	18,58%	19,81%	- 6,16%
2012	5.431.319	270.989	1.398	---	5.703.706	14,86%	13,60%	47,55%
2013	5.951.642	324.051	1.212	134.965	6.411.870	12,42%	9,58%	19,58%
2014	6.594.870	364.294	2.149	193.865	7.305.178	13,93%	10,81%	12,42%
TOTAL	37.045.581	1.967.035	6.701	328.830	39.498.147			

Fonte: ICMBio, 2014.

Conclui-se então que durante os últimos oito anos apenas os Parques Nacionais Brasileiros receberam um total de 37.045.581 visitantes e todas as UC's Federais receberam um total de 39.498.147 visitantes.

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E DISCUSSÃO

Iniciando a apresentação do estudo bibliométrico pode-se observar na tabela 2 os autores que mais produziram dentro da amostra surgindo apenas um nome 3 (três) vezes e 7 (sete) nomes duas vezes, sendo 8 (oito) nomes totais.

TABELA 2: Autores Reincidentes na Amostra

AUTORES REINCIDENTES NA AMOSTRA	Nº DE CITAÇÕES
Paulo dos Santos Pires	3
Alexandre Schiavetti	2
Alexandre Uezu	2
Fabiana Britto de Azevedo Maia	2
Josilene Henrique da Silva	2
Leide Yassuco Takahashi	2
Suzana Machado de Padua	2
Zysman Neiman	2

Fonte: Elaboração própria, 2015.

O primeiro nome possui três trabalhos relacionados à Manejo e Uso Público em UC's. O segundo nome tem trabalhos relacionados à visitação e atividades

turísticas nos Parques Estaduais de Campos do Jordão. O terceiro nome em um dos trabalhos avalia um Projeto de Turismo de Base Comunitária no Amazonas, seguindo por outro que é relacionado ao Planejamento de Trilha no Parque Estadual da Pedra Furada em Santa Catarina. O quarto, assim como o segundo possui trabalhos voltados a mesma área tendo como foco o Parque Nacional do Catimbau. Com exceção da autora Suzana Machado de Pádua, os demais autores possuem dois trabalhos com assuntos relacionados, iguais e/ou parecidos.

Diminuindo-se os 8 (oito) nomes que foram citados 3 (três) vezes ou 2 (duas) vezes somando 17 citações que se encontram na tabela 2, tem-se um total de 115 nomes que foram citados apenas uma vez durante os 58 trabalhos analisados. Logo resultando em 132 citações de nomes de autores.

Com relação às Instituições dos autores, as que mais aparecem são:

TABELA 3: Instituições dos Autores

INSTITUIÇÃO DOS AUTORES	Nº NA AMOSTRA
Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS-IPÊ)	11
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	8
Universidade de Brasília (UNB)	7
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	7
Universidade de São Paulo (USP)	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	4
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	4
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	4
Universidade Federal Fluminense (UFF)	4
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	3
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	3
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	3
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	3
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Sabará (FUPAC Sabará)	2
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	2
Instituto Socioambiental Árvore (ISA)	2
Universidade Anhembi Morumbi	2
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	2
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	2
Universidade Federal do Pará (UFPA)	2
TOTAL	94

Fonte: Elaboração própria, 2015.

A Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade e a Universidade do Vale do Itajaí (Univalli) ficam em destaque com pesquisadores na área de Turismo em Áreas Naturais. este fato pode ter relação com programas de pós-graduação representativos que possuem as unidades de conservação como objeto central de estudo. Restando então 38 instituições citadas apenas uma vez, uma tendo destaque por não ser brasileira, sendo ela: Université Libre de Bruxelles, Bruxelas, Bélgica. Fechando então um total assim como o número de autores, de 132 Instituições.

Seguindo a relação de estados das instituições dos autores, São Paulo fica em destaque, confirmando o fato da ESCAS-IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas) ser a mais citada como Instituição. Pesquisadores, principalmente ligados à organizações não governamentais e gestão de unidades de conservação buscam o Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável (Ecologia) promovido por esta instituição.

TABELA 4: Estados das Instituições dos Autores

ESTADOS DAS INSTITUIÇÕES DOS AUTORES	Nº NA AMOSTRA
São Paulo - BR	37
Paraná – BR	14
Rio de Janeiro - BR	14
Santa Catarina - BR	13
Sergipe – BR	11
Distrito Federal - BR	7
Minas Gerais - BR	7
Paraíba - BR	7
Rio Grande do Norte - BR	5
Manaus - BR	4
Pernambuco - BR	3
Bahia – BR	2
Pará - BR	2
Rio Grande do Sul - BR	2
Ceará – BR	1
Maranhão - BR	1
Mato Grosso do Sul - BR	1
Tocantins - BR	1
TOTAL =	132

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Depois de analisados os trabalhos, foram selecionados e colocados os títulos em busca no “Google Acadêmico”, descobrindo então o impacto dessas publicações nas pesquisas sobre a temática, tendo como base de avaliação o número de citações no site. Essa busca ocorreu no mês de abril de 2015. Classificando-se conforme a tabela os mais citados:

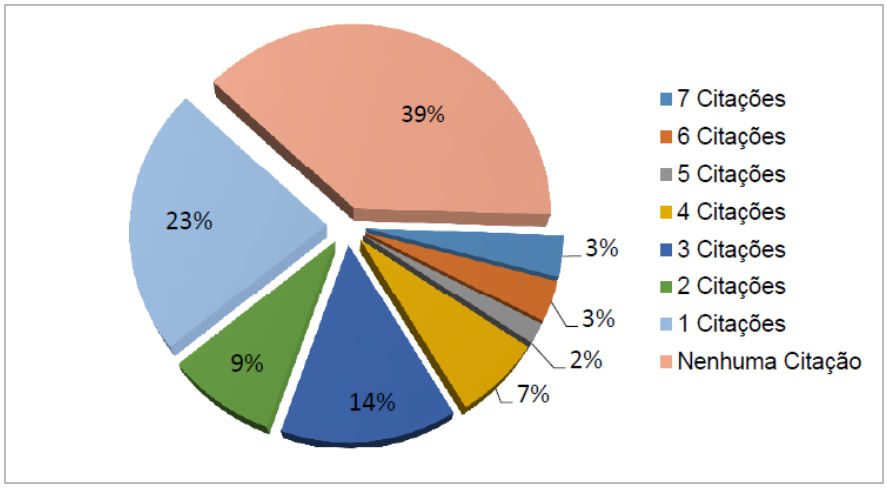
TABELA 5: Artigos Mais Citados

ARTIGOS MAIS CITADOS	Nº CITAÇÕES
OLIVEIRA, Ivana Silva Sobral et. al. Indicadores de Sustentabilidade: Diretrizes para a Gestão do Turismo na APA Litoral Sul de Sergipe. **Caderno Virtual de Turismo,** v.8, n.2, p. 2008, 2008.	7
TAKAHASHI, Leide Yassuco; MILANO, Miguel Serediuk. Preferência e Percepção dos Visitantes em Relação aos Impactos do Uso Público no Parque Estatual Pico do Marumbi e na Reserva Natural Salto Morato. **Turismo - Visão e Ação,** v.4, n.11, p. 33-46, 2002.	7
SANTOS, Anderson Alves. Parques Nacionais Brasileiros: Relação entre Planos de Manejo e a Atividade Ecoturística. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.4, n.1, p. 141-162, 2011.	6
RAIMUNDO, Sidnei. Conservação da Natureza e Turismo no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, p. 10-41, 2008.	6
MACHADO, Rodrigo. Proposições Conservadora e Crítica em Educação Ambiental: Discussão das Possibilidades em um Mesmo Espaço.**Revista Brasileira de Ecoturismo,** v.3, n.1, 2010.	5

Fonte: Elaboração própria, 2015.

No contexto de citações 40% dos trabalhos analisados não teve nenhuma citação no site analisado. Sendo de acordo com o gráfico 1:

GRÁFICO 1: Nº Citações x % Nº Total de Trabalhos



Fonte: Elaboração própria, 2015.

Considera-se assim, baixo o impacto das publicações brasileiras dessa temática. Esta área acaba referenciando mais livros e bibliografia internacional, mesmo a produção brasileira já sendo expressiva.

Nas Palavras-Chaves deu-se um total de 215 termos, sendo 131 palavras diferentes, percebeu-se que a maioria dos artigos menciona de uma a 3 (três). As que mais apareceram foram, "Unidades de Conservação" que é o descritor de busca, sendo citada 31 vezes, seguindo a mesma, a segunda palavra mais citada foi "Ecoturismo", tendo um total de 19 citações, logo a palavra Turismo com 10 citações.

TABELA 6: Palavras-chave Mais Utilizadas

PALAVRAS-CHAVE	Nº NA AMOSTRA
Unidades de Conservação	31
Ecoturismo	19
Turismo	10
Áreas Protegidas	3
Conservação	3
Educação Ambiental	3
Parques Nacionais	3
Planejamento	3
Plano de Manejo	3
Sustentabilidade	3
Turismo de Base Comunitária	3
Turismo Sustentável	3
Uso Público	3

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Do total de 215 citadas, 7 (sete) palavras são citadas 2 (duas) vezes e 111 palavras aparecem apenas uma vez.

As revistas que mais têm publicações na amostra pesquisada na base de dados são: Revista Brasileira de Ecoturismo, Caderno Virtual de Turismo e Turismo em Análise.

TABELA 7: Revistas Científicas

REVISTAS	Nº NA AMOSTRA
Revista Brasileira de Ecoturismo	25
Caderno Virtual de Turismo	8
Turismo em Análise	7

Turismo Visão e Ação	4
Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas	2
Revista Hospitalidade	2
Revista Iberoamericana de Turismo	2
Cultur – Revista de Cultura e Turismo	1
Licere	1
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1
Revista de Turismo Contemporâneo	1
Revista Nordestina de Ecoturismo	1
Rosa dos Ventos	1
TOTAL =	57

Fonte: Elaboração própria.

Na categoria Unidades de Conservação, uma UC teve 3 (três) trabalhos, sendo o Parque Estadual de Campos do Jordão, e o Parque Nacional do Catimbau teve 2 (dois) trabalhos relacionados. Ficando então 22 Unidades citadas em algum dos trabalhos pesquisados apenas uma vez. Dos 57 artigos analisados, 24 possuem estudo de caso e os demais são discussões teóricas ou analises em cidades e estados com relação ao assunto de UC's.

TABELA 8: Unidades de Conservação Pesquisadas

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PESQUISADAS	Nº DE CITAÇÕES
Parque Estadual de Campos do Jordão - SP	3
Parque Nacional do Catimbau - PE	2
Área de Proteção Ambiental do Puraquequara - AM	1
Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu - SE	1
Área de Proteção Ambiental Litoral Sul de Sergipe - SE	1
Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu, Aracaju - SE	1
Estação Ecológica de Angatuba - SP	1
Floresta Nacional do Tapajós - PA	1
Parque do Jalapão - TO	1
Parque Estadual da Ilha do Cardoso - SP	1
Parque Estadual da Pedra da Boca - PB	1
Parque Estadual da Serra do Mar - SP	1
Parque Estadual da Serra Furada - SC	1
Parque Estadual de Vila Velha - PR	1
Parque Estadual do Pico do Jabre - PB	1
Parque Estadual Pico do Marumbi - PR	1
Parque Municipal da Lagoa do Peri - SC	1
Parque Nacional da Serra do Cipó - MG	1
Parque Nacional da Tijuca - RJ	1
Parque Nacional do Iguaçu - PR	1
Parques da Copa do Ceará - CE	1

Reserva Extrativista do Cazumbá - AC	1
Reserva Particular do Patrimônio Natural do Munic. de Casimiro de Abreu - RJ	1
Reserva Particular do Patrimônio Natural Salto Morato - PR	1

Fonte: Elaboração própria, 2015.

A região sudeste ficou com 9 (nove) UC, e a parte nordeste do Brasil ficou com 7 (sete) UC. Já a região sul ficou responsável por ter 5 (cinco) UC fazendo parte de algum dos trabalhos pesquisados e a região norte ficou com 3 (três) trabalhos. Tendo um total de 24 Unidades de Conservações diferentes citadas em algum dos trabalhos pesquisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliométrico é capaz de oferecer as características gerais da produção acadêmica sobre as unidades de conservação dentro das publicações brasileiras de turismo.

Tal panorama favorece futuras pesquisas, pois é possível reconhecer o ambiente de pesquisa, como as instituições que mais publicam e que podem oferecer também oportunidades de capacitação sobre a temática. Também é possível, compreender os canais de publicação que valorizam a relação das unidades de conservação com o turismo. Esses canais são heterogêneos demonstrando a importância dessa discussão no Brasil que possui diversas UC´s com potencialidade de organização para receber o turismo.

As temáticas mais evidentes também se destacam por meio dos artigos mais citados e das palavras-chave mais utilizadas. Assim, a relação do ecoturismo com essas áreas protegidas é destacada, assim como a necessidade de gestão da visitação relacionadas aos planos de manejo e programas de uso público, educação ambiental e impactos da visitação.

Espera-se que os assuntos possam ser superados ou complementados e que sejam cada vez mais citadas e valorizadas as produções acadêmicas brasileiras sobre as unidades conservação e o turismo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ana Gabriela Clips. **Bibliometria na Avaliação de Periódicos Científicos.** Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm>. Acesso em: mar. 2015.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom_boletins/_arquivos/livro.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

Ministério Público Federal. **Territórios de Povos e Comunidades Tradicionais e as Unidades de Conservação de Proteção Integral.** Disponível em: <http://6ccr.pgr.mpf.mp.br/documentos-e-publicacoes/manual-de-atuacao/manual-de-atuacao-territorios-de-povos-e-comunidades-tradicionais-e-as-unidades-de-conservacao-de-protecao-integral>. Acesso em: mar. 2015.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Visitação.** Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao.html>. Acesso em: mar. 2015.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Estruturação de Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/estruturacao-de-unidades-de-conservacao.html>. Acesso em: mar. 2015.

WWF**. Manual de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação em Unidades de Conservação Manual de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação em Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://assets.wwfbr.panda.org/downloads/manual_monit_gestao_impactos_visit_ucs.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

LEUZINGER, Márcia Dieguez Leuzinger. **Uso Público em Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://www.nima.pucrio.br/aprodab/artigos/uso_publico_em_unidades_de_conservacao_marcia_leuzinger.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

UNESCO. **Diversidade das Expressões Culturais**. Disponível em: <http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

OLIVEIRA, Ivana Silva Sobral et al. Indicadores de Sustentabilidade: Diretrizes para a Gestão do Turismo na APA Litoral Sul de Sergipe. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n . 2, p. 2008, 2008.

TAKAHASHI, Leide Yassuco; MILANO, Miguel Serediuk. Preferência e Percepção dos Visitantes em Relação aos Impactos do Uso Público no Parque Estadual Pico do Marumbi e na Reserva Natural Salto Morato. **Turismo - Visão e Ação**, v. 4, n. 11, p. 33-46, 2002.

SANTOS, Anderson Alves. Parques Nacionais Brasileiros: Relação entre Planos de Manejo e a Atividade Ecoturística. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4 n. 1, p. 141-162, 2011.

RAIMUNDO, Sidnei. Conservação da Natureza e Turismo no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, p. 10-41, 2008.

MACHADO, Rodrigo. Proposições Conservadora e Crítica em Educação Ambiental: Discussão das Duas Possibilidades em um Mesmo Espaço. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 3, n 01, 2010.

DE OLIVEIRA GARCIA, Francini; NEIMAN, Zysman; DO PRADO, Bárbara Heliodora Soares. Planejamento de uma Trilha Interpretativa na Estação Ecológica de Angatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 4, n. 03, 2011.

OLIVEIRA, L. R. N. de (org). Unidades de Conservação da Natureza. São Paulo, 2009. 3 n. **Cadernos de Educação Ambiental**. Governo do Estado de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente: Fundação Florestal.

Souza, N.P.; Nelson, S.P. Badialli, J.E.L.; Lima, M.A.V.; Padua, S.M. Como Compatibilizar Conservação, Desenvolvimento e Turismo: A Experiência do Baixo Rio Negro, Amazonas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.2, 2010, pp.173-190.